



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Sepses Pediátrica E Manejo Intensivo: Revisão De Literatura

Autores: LOUISE XAVIER MACEDO (UNIRG - GURUPI), VICTOR MARTINS BATISTA (UNIRG - GURUPI), CARLA CAROLINE FIGUEIRA OLIVEIRA (UNIRG - GURUPI), ABDIAS PEREIRA DA SILVA BUCAR (UNIRG - GURUPI), FERNANDO GOMES FONSECA (UNIRG - GURUPI), FELIPE MACHADO DOURADO (UNIRG - GURUPI), PATRICIA BORGES CARVALHO (UNIRG - GURUPI), MARIANA SENA ALECRIM (UNIRG - GURUPI), HELLEN CASSIA ALVES (UNIRG - GURUPI), MUNYLLA MÔNICA BARATTO DA SILVA (UNIRG - GURUPI), JOÃO PEDRO FAIS (UNIRG), YASMIN ASSIS LEITE (UNIRG), ANA LUIZA PEREIRA BEZERRA (UNIRG), CAROLINE DE CARVALHO MANGABA (UNIRG), DIOGO REZENDE TEIXEIRA (UNIRG)

Resumo: Introdução: A sepse pediátrica é uma das principais causas de morbimortalidade infantil em unidades de terapia intensiva. Caracteriza-se por uma resposta inflamatória sistêmica a uma infecção, podendo evoluir rapidamente para choque séptico e falência de órgãos. O reconhecimento precoce e a implementação de protocolos baseados em evidências são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos desses pacientes.
Objetivos: Discutir as melhores práticas no manejo da sepse pediátrica, incluindo reconhecimento precoce, terapia antimicrobiana adequada, suporte hemodinâmico e estratégias para redução da mortalidade na UTI pediátrica.
Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores 'sepse pediátrica', 'choque séptico', 'manejo hemodinâmico' e 'terapia antimicrobiana'. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, com enfoque em recomendações clínicas e avanços terapêuticos.
Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a identificação precoce da sepse, por meio de protocolos padronizados como o 'Pacote de Primeira Hora', reduz significativamente a mortalidade. A ressuscitação volêmica agressiva, a escolha adequada de antimicrobianos e o uso de drogas vasoativas quando necessário são pilares do tratamento. Além disso, o suporte ventilatório e o controle glicêmico estrito foram associados a melhores desfechos.
Conclusão: A sepse pediátrica requer um manejo intensivo e multidisciplinar para otimizar a recuperação e reduzir a mortalidade. O uso de protocolos padronizados, associado ao monitoramento hemodinâmico e à terapêutica adequada, são essenciais para um prognóstico favorável.